



# Congregação das Irmãs de Santa Dorotéia

Província Brasileira

Comissão Nacional de Missão e Formação Permanente de Leigos Educadores

Texto de Apoio para a Formação Permanente de Educadores

## A ação educativa de Jesus

Em 1853, aproximando-se os festejos do Natal, no dia 16 de dezembro, a Madre Geral assim se expressou em uma carta (C.98,4) a todas as Irmãs do Instituto: *“Nestes santíssimos dias, permaneçamos, minhas caríssimas Filhas, o mais possível no Presépio de Belém, em companhia de Maria Santíssima e de S. José, e peçamos com todo o fervor do nosso espírito a estes tão grandes Santos que nos obtenham do Divino Menino Jesus a graça de uma verdadeira renovação espiritual e a força para podermos caminhar, daqui em diante, nas pegadas do nosso Deus, que por excesso de amor se fez nosso **Pedagogo, Mestre e Guia.**”*

Vinte e um ano depois, em uma carta natalina (Carta 665,3) enviada por Paula Frassinetti às noviças de Gênova, em 1874, a Madre Fundadora escreveu assim: *“Desejaria que o Santo Presépio e o Monte Calvário fossem duas **escolas** por vós frequentadas, onde aprendêsseis as preciosas lições que a todos dá o Coração Santíssimo de Jesus.”*

A pessoa de Jesus ocupa o centro da Espiritualidade e Apostolado da Congregação das Irmãs de Santa Doroteia da Frassinetti. No Documento de Espiritualidade, encontramos: *“O amor pessoal a Jesus Cristo, vivido em profunda intimidade, é o centro, o eixo e o motor do caminho espiritual de Paula e concretiza-se no seu mais fiel seguimento. Jesus é para Paula, modelo a imitar sempre e o melhor possível.”*<sup>1</sup>



Nas Constituições da Congregação, em seu artigo 26, lê-se: *“Pela nossa vocação na Igreja somos enviados a evangelizar pela Educação... Educar, para nós, significa deixar-nos possuir pela Pedagogia do Evangelho que leva o homem a descobrir-se amado por Deus, a acreditar nesse amor e a crescer até à plenitude da maturidade em Cristo.”* (Const. Art. 26).

O documento “Educar para Nós” salienta que *“Desde os primeiros anos, Paula coloca-se na **Escola do Mestre**, num constante esforço de crescimento que a impulsiona a dar a vida para fazer-se toda para todos, a fim de ganhar a todos para Cristo”*.<sup>2</sup> Deixar-se possuir pela pedagogia do Evangelho supõe a capacidade de Irmãs e Leigos de se deixarem envolver pelo Jeito de Educar de Jesus de Nazaré.

Na experiência de Paula Frassinetti, aproximar-se de Jesus e deixar-se envolver pela Pedagogia do Evangelho é oferecer uma práxis educacional viabilizada pela **via do Coração e do Amor**. Esta via supõe, em nossas escolas, o fomento do **Espírito de Família**, onde cada pessoa (Irmãs, Leigos Educadores e Estudantes) possa *“ser ela mesma, sinta-se acolhida com suas qualidades e limites, seja amada e acreditada”* (Doc. Educar para Nós, p.12)

A intuição Pedagógica de Paula Frassinetti (A Via do Coração e do Amor) é atemporal porque se encontra alicerçada na Boa Notícia do Evangelho, naquela Palavra de Salvação que nos redime, perdoa e liberta. Neste estudo, queremos nos aproximar da Pedagogia de Jesus de Nazaré e sua aplicabilidade no chão de nossa missão educativa. Jesus é nosso Pedagogo, Mestre e Guia e nos ensina a importante lição de *“praticarmos nós primeiro tudo aquilo que queremos ensinar aos outros (Carta 98,3), porque Ele mesmo praticou primeiro o que queria ensinar-nos depois (Carta 380,4).”*

Façamos deste estudo uma oportunidade de “conversão pedagógica” de nossas práticas e comprometamo-nos com uma Pedagogia Cristocêntrica ao jeito de Paula Frassinetti. Que a Madre Fundadora continue sendo a nossa intercessora em nosso intento de Educar pela Via do Coração e do Amor, tendo na pessoa de Jesus a melhor referência de educador e de educando a ser formado.

Com afeição,

**Comissão Nacional de Missão e Formação Permanente do Leigo Educador**

<sup>1</sup> Documento de Espiritualidade. Capítulo Geral XIX. Roma, 24 de outubro de 2003. 2ª Edição. 2016, p.24.

<sup>2</sup> Documento Educar Para Nós. 2011. p. 11

## É decisivo seguir Jesus...

Na nossa vida íntima, no cultivo da espiritualidade, na família e em nossas Escolas Doroteias necessitamos sempre viver uma **experiência nova de Jesus**. Colocá-Lo decididamente no centro da nossa vida. Passar de um Jesus confessado de forma rotineira para um Jesus recebido vitalmente. A sua palavra, os seus gestos, atitudes, reações e relações constituem sempre uma BOA NOTÍCIA. Ele faz novas todas as coisas. Por isso, podemos e devemos nos RENOVAR e nos reinventar com Ele.

Tomemos como referência o Evangelho de **João 10, 1-10**:

Naquele tempo, disse Jesus: 1“Em verdade, em verdade vos digo, quem não entra no redil das ovelhas pela porta, mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante. 2Quem entra pela porta é o **pastor das ovelhas**. 3A esse o porteiro abre, e **as ovelhas escutam a sua voz; ele chama as ovelhas pelo nome e as conduz para fora**. 4E, depois de fazer sair todas as que são suas, **caminha à sua frente, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz**. 5Mas não seguem um estranho, antes fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos”.  
6Jesus contou-lhes esta parábola, mas eles não entenderam o que ele queria dizer. 7Então Jesus continuou: “Em verdade, em verdade vos digo, **eu sou a porta das ovelhas**. 8Todos aqueles que vieram antes de mim são ladrões e assaltantes, mas as ovelhas não os escutaram. 9Eu sou a porta. Quem entrar por mim, será salvo; entrará e sairá e encontrará pastagem. 10O ladrão só vem para roubar, matar e destruir. **Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância**”.

O evangelho de João faz algumas sugestões importantes ao falar da relação das ovelhas com o seu pastor. A primeira é **“escutar sua voz” com toda seu frescor e originalidade**. Não confundi-la com o respeito às tradições nem com a novidade das modas. Não nos deixarmos distrair nem aturdir por outras vozes estranhas que, mesmo que se escute no interior da Igreja (e da Escola), não comunicam a sua Boa-Nova.

Se não cuidamos da nossa intimidade com a **Voz do Senhor**, corremos o risco, no chão da Escola Doroteia, de substituí-la por qualquer modismo pedagógico, pelas maquinações da filosofia do *“negócio”*, pela tendência pós-moderna de se contentar com o *“parecer ser”*, quando a imagem, a aparência e a estética substituem a solidez de nossa proposta, a coerência com o Carisma Fundacional, a ética e os critérios da Justiça do reino.

É importante, também, **sentir-nos chamados por Jesus “pelo nosso nome”**. Deixar-nos atrair por Ele. Descobrir pouco a pouco, e cada vez com mais alegria, que ninguém responde como Ele às nossas perguntas mais decisivas, aos nossos desejos mais profundos e às nossas necessidades últimas. No escudo da nossa Congregação, a Irmã Doroteia e o Leigo Educador estão ali representados naquele pássaro alçando voo de asas abertas. É preciso que nos reportemos para a contemplação do escudo e nos sintamos chamados pelo nome. A Escola Doroteia é o espaço de acolhimento daqueles que se sentem vocacionados para evangelizar pela Educação. Somos livres para responder e assumir o chamado. Jesus deve ser para o educador doroteano a fonte confiável de todas as respostas, sobretudo aquelas que tocam às decisões éticas, ao jeito de ser, de fazer, de acolher, de aplicar a justiça, de ensinar e testemunhar.



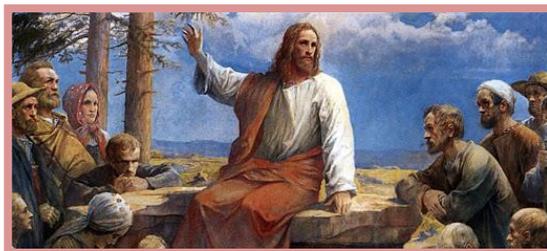
**É decisivo “seguir” Jesus**. A fé cristã não consiste em acreditar em coisas sobre Jesus, mas em acreditar Nele: em viver confiando na Sua pessoa; em inspirar-nos no seu estilo de vida para orientar a nossa própria existência com lucidez e responsabilidade. Em uma escola doroteia, há que se falar de Jesus e em Jesus com todas as pessoas. Há que se estudar Jesus e conhecê-lo ao Jeito de Paula Frassinetti. A Pedagogia mais contemporânea, a tecnologia mais estupenda, o material pedagógico de maior excelência, a estratégia de marketing mais assertiva, nada e ninguém superam a Boa-Nova de Jesus.

**É vital caminhar tendo Jesus “diante de nós”**. Não fazer o percurso da nossa vida em solidão. Experimentar em algum momento, ainda que desajeitadamente, que é possível viver a vida desde a sua raiz: desde esse Deus que se nos oferece em Jesus, mais humano, mais amigo, mais próximo e salvador que todas as nossas teorias. Muitas vezes, desejamos para as nossas escolas os educadores mais cultos da cidade, os

mais estudiosos e não há nenhum problema nisso. Contudo, a excelência acadêmica desvinculada do compromisso evangelizador do Educador se torna inócua e inoportuna. É preciso refletir sempre com os educadores sobre o lugar de Jesus e da Boa Notícia do Evangelho em sua mente e coração. Trata-se de uma coerência com a Pedagogia Cristocêntrica que herdamos de Paula Frassinetti.

## Jesus Educador

No contexto histórico palestino do tempo de Jesus, Ele surge como uma nova luz de esperança no horizonte dos pobres, marginalizados e oprimidos. A presença d'Ele reacende a esperança da população carente.



*Jesus desceu da montanha com os doze apóstolos, e parou num lugar plano. Estava aí numerosa multidão de seus discípulos com muita gente do povo de toda a Judeia, de Jerusalém, e do litoral de Tiro e Sidônia. Levantando os olhos para os discípulos, Jesus disse: «Felizes de vocês, os pobres, porque o Reino de Deus lhes pertence. Felizes de vocês que agora têm fome, porque serão saciados. Felizes de vocês que agora choram, porque não de rir. Felizes de vocês se os homens os odeiam, se os expulsam, os insultam e amaldiçoam o nome de vocês, por causa do Filho do Homem. Alegrem-se nesse dia, pulem de alegria, pois será grande a recompensa de vocês no céu, porque era assim que os antepassados deles tratavam os profetas. Mas, ai de vocês, os ricos, porque já têm a sua consolação! Ai de vocês, que agora têm fartura, porque vão passar fome! Ai de vocês, que agora riem, porque vão ficar aflitos e irão chorar! Ai de vocês, se todos os elogiam, porque era assim que os antepassados deles tratavam os falsos profetas». (Lucas 6, 17; 20-26)*

Jesus aponta um novo rumo para as nossas desorientadas palavras e atitudes trazendo sua **pedagogia de ensinar**. Esta é radiante e arrasta multidões: *“Jesus retirou-se com os seus a caminho do mar, e uma grande multidão vinda da Galileia o seguiu”* (Mc 3,7). Hoje, em nossa sociedade, seguir Jesus, significa assumir com Ele a mesma luta em defesa da vida, participar do mesmo destino. *“Jesus anuncia o Reino a todos! Não exclui ninguém. Mas o anuncia a partir dos excluídos. Sua opção é clara, seu apelo também: não é possível ser amigo de Jesus e continuar apoiando um sistema que marginaliza tanta gente. E aos que querem segui-lo, Ele manda escolher: “Ou Deus, ou o dinheiro! Servir aos dois não dá”* (Mt 6, 24). *E acrescenta: “Vai, vende tudo que tens, dá aos pobres. Depois, vem e segue-me”* (Mt. 19, 21).<sup>3</sup>

Em uma Escola Doroteia, a Evangelização pela Educação supõe a preferência pelas juventudes e pelos mais pobres. Na trajetória de Paula Frassinetti e das primeiras Irmãs, a pobreza e a escassez de recursos fizeram parte integrante do cotidiano daquelas comunidades. Contudo, a Madre Fundadora afirmava com convicção que *“A caridade não faz empobrecer”* (Carta 447,3), e também *“Quando tiver pouco, dê muito; quanto a mim, nunca tive de arrepender: o Senhor ajuda”* (Memórias, p.474).

Mais de vinte séculos se passaram, e hoje Jesus é a figura central da cultura humana. Porque o seu método é fundamentado no amor. Ele diz que o amor supera tudo. O amor faz crescer psicossocialmente. *“Mas ai de vós, fariseus, que pagais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortaliças, mas deixais de lado a justiça e o amor de Deus”* (Lc 11,42). Quando Jesus ora, Ele diz: *“Eu lhes dei a conhecer o teu nome e lhes darei a conhecê-lo, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles e Eu neles”* (Jo 17,26).

A **via do Coração e do Amor** era para Paula Frassinetti o seu modo de viver, relacionar-se e de educar. Foi um dos segredos do êxito de sua ação educativa e formativa. Paula sabia que tudo o que era imposto de fora tem duração efêmera, e só o que brota de um coração convicto ganha raízes: *“... pela via do Coração e do Amor pode conseguir-se tudo.”* (Carta 663,6).

Jesus demonstra conhecer as pessoas e trouxe uma pedagogia diferente. A sua filosofia foi ensinar de acordo com a realidade existencial de cada indivíduo, que visaria o amor e resgataria vidas, através do amor. Conhecedora disso, Paula Frassinetti insistia com as Irmãs: *“fazer-se amar do que temer.”* (Carta 791,25) ou *“mostre estima, amor e confiança a todos.”* (Carta 763,3).

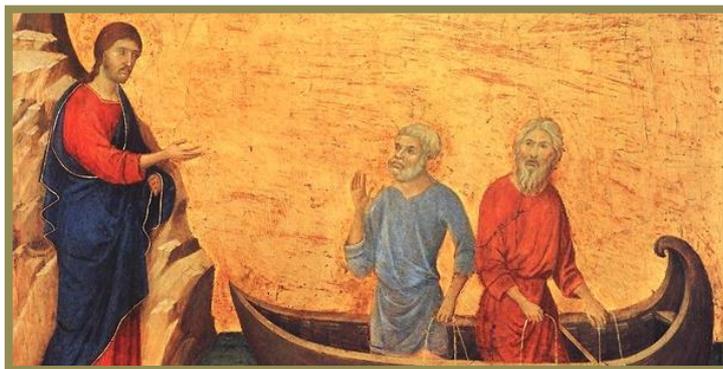
Vejamos alguns pontos específicos que caracterizam o **Jesus Educador**:

- **Como Jesus chamava as pessoas**
- **Jesus, modelo de educador**
- **Jesus, centro da vida dos discípulos**
- **Jesus, homem milenar diferente**

<sup>3</sup> MESTERS, Carlos. **Com Jesus na contramão**. 1995, p. 86-87.

## Como Jesus chamava as pessoas

Jesus usa de um chamamento bem simples e bem variado. Às vezes, é o próprio Jesus que toma iniciativa nas passagens do evangelho. Ele passa, olha e chama: *“Caminhando junto ao mar da Galileia, viu Simão e André, o irmão de Simão. Lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores. Disse-lhes Jesus: vinde em meu seguimento e eu vos farei pescadores de homens. E, imediatamente, deixando as redes, eles o seguiram”* (Mc 1,16-18).



Paula Frassinetti teve em sua vida a convicção de que Jesus de Nazaré a chamava e apontava o caminho a ser trilhado para a realização da Vontade de Deus: *“Não há circunstância alguma de nossa vida na qual não vejamos o nosso bom Jesus que vai adiante, ensinando-nos não só o caminho, mas também a maneira de percorrê-lo, sustentando-nos ainda nos passos mais difíceis.”* (Carta 262,6).

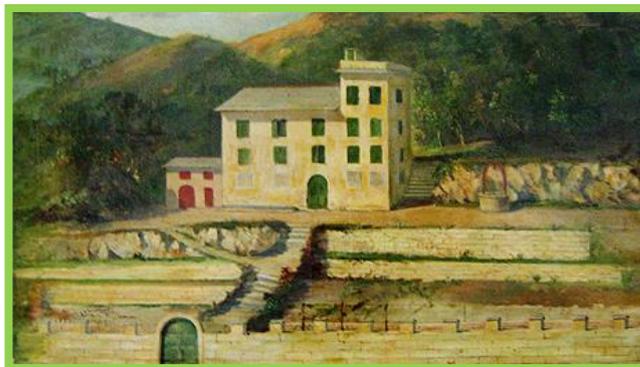
A maneira que Jesus chamava as pessoas, o seu jeito de viver e de ver as coisas era diferente das autoridades daquela época. Ele buscava o excluído pela lei judaica e continua buscando, hoje, com suas palavras e exemplos de vida relatados nos evangelhos. As pessoas que o seguiam, naquela época, eram simples. A afeição de Jesus por Pedro era profunda. O caráter correto, sincero e impetuoso de Pedro agradavam Jesus, que às vezes achava graça de seus modos decididos.

Jesus chamava as pessoas e queria conviver com elas. Podemos mencionar aqui certas pessoas que Ele chamou para segui-lo: Pedro, Tiago e João, Felipe, André, Tomé, Natanael, Mateus, Simão, Judas, Nicodemos, Joana e Susana, Maria Madalena. Entre eles havia todo tipo de profissão, caráter, situações econômicas. Todos eles tiveram que fazer mudança de vida, a conversão que Jesus pedia (Mc 1,15). Foi um processo lento e difícil, pois não é fácil fazer que se tenha uma nova visão de vida, do próximo, da história e do povo de Deus. Com eles Jesus formava grupos pequenos e grandes para a evangelização.

Paula Frassinetti, Mariana Danero, Teresa Albino, Madalena Oliva, Mariana Serra, Madalena Pitto e Maria Carbone... Estes são os nomes das sete jovens que, com coragem e simplicidade, se embrenharam na resposta ao chamado de Deus para uma nova fundação:

*“Ansiosas por saber de que se tratava, aderiram todas ao convite; e, encontrando-se as sete reunidas à hora marcada, a Serva de Deus falou-lhes muito resolutamente, dizendo que o Pároco, cansado com a murmuração e a instabilidade da maior parte das que já tinham sido escolhidas para serem as primeiras na nova fundação, não queria ocupar-se desta, e deixava-as a todas em liberdade; que ela, porém, não concordava com tal decisão que a todas atingia, e que se oferecia para tomar a seu cargo aquele santo empreendimento, confiando inteiramente no auxílio de Deus que nunca lhe faltaria.*

*Querida, entretanto, saber delas se estavam resolvidas a prosseguir, secundando o seu intento. Mas que refletissem bem sobre o que tantas vezes lhes tinha dito: a vida à qual o Senhor se dignava chamá-las, no novo Instituto que ia nascer, não era decerto vida cômoda e de prazeres, mas antes vida de grande sacrifício, à imitação da vida que por nosso amor escolheu neste mundo o Verbo Humanado, isto é, vida pobre, humilde, trabalhosa, sacrificada. Nessa vida nunca poderiam procurar a própria satisfação, mas deveriam atender verdadeiramente, sem hesitações, à sua santificação, combatendo todos os dias contra os próprios defeitos e trabalhando energicamente na aquisição das santas virtudes.*



*Não contentes com isto, deveriam com o mesmo empenho gastar-se, sacrificar-se totalmente pela salvação eterna do próximo, sempre prontas, sob a orientação da santa obediência, a trabalhar em escolas, orfanatos, colégios, etc., para instruir e educar cristãmente as crianças de todas as classes e condições; e tudo isto não com vistas terrenas de honras, satisfação própria ou qualquer outro*

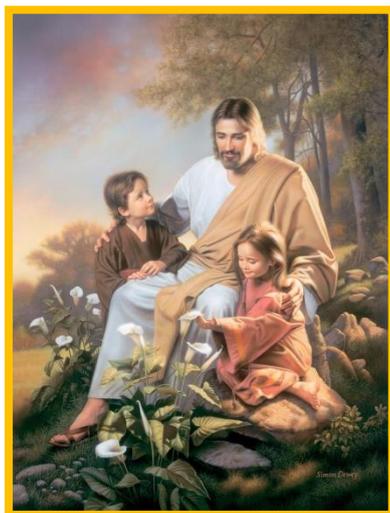
interesse mundano, mas só pela glória daquele Deus que tinham aprendido um pouco melhor a conhecer e a amar, e que estaria sempre pronto a ajudá-las em todas as suas necessidades nesta vida, reservando-lhes no Céu recompensa eterna, que nós agora não podemos imaginar, mas inteiramente digna de Si.

- Em suma, acrescentava, se estais resolvidas a abraçar um gênero de vida tal como vos fui delineando nas nossas conversas e me prometeis manter-vos fiéis, poder-se-á dentro de pouco dar início à nossa obra. Se vos parece demasiado difícil e dura, e ainda estais hesitantes, retirai-vos então em santa paz, e não se fala mais nisso.

Aquelas boas jovens, atordoadas ao princípio pelo perigo que corriam perante a inesperada retirada do Pároco, que deitava por terra o seu sonho dourado de poderem dentro em pouco consagrarem-se ao Senhor, e reconfortadas depois com as enérgicas palavras da Senhora Paulinha, que tão corajosamente tomava sobre si a suspirada fundação, protestaram-se unanimemente prontas a segui-la naquele teor de vida que lhe tinha inspirado o Senhor, e desejosíssimas que isso se efetuasse o mais depressa possível.

Satisfeita a Serva de Deus por vê-las em tão boas disposições, exortou-as a não desanimarem nunca nas novas contradições e obstáculos ainda maiores que pudessem surgir contra os seus santos intentos, mas a manterem-se fortes nas suas resoluções. Que, se o inferno desde o princípio suscitava tantas dificuldades, não deviam perder a coragem, mas, pelo contrário, alegrar-se, reconhecendo nisso um claro indício de que a sua obra era de Deus, e que talvez muito desagradasse ao demônio vê-la realizada. Por isso, acrescentava: - Coragem! Sejamos boas!... Rezemos... rezemos muito ao Senhor... ponhamo-l'O assim entre a espada e a parede, a fim de que se digne depressa atender-nos<sup>4</sup>. (Memórias, Ir. Elisa Vassalo, p. 73-75).

## Jesus: Modelo de Educador



Jesus, em seu grupo, estava inserido como o centro, o modelo, a referência. Ele indica o rumo, o caminho. “*Eu sou o caminho, a verdade e vida. Ninguém vem ao Pai a não ser por mim*” (Jo 14,6). Jesus é uma pessoa significativa para eles, que vai marcá-los para sempre, anda, convive com eles, come, alegra-se, sofre com eles. É através dessa convivência que eles se formam.

Jesus como educador nem sempre era compreendido e, olhando os resultados imediatos, nem sempre teve sucesso. Tudo isso acontecia com muitos conflitos. Muitas vezes, os discípulos não entendiam o que ele queria dizer. “*Mas eles não entenderam nada. Essa palavra era obscura para eles e não compreendiam o que ele dizia*” (Lc 18,34). “*Tiago e João, os filhos de Zebedeu, foram até ele e disseram-lhe: Mestre, queremos que nos faças o que vamos te pedir. Ele perguntou: Que quereis que vos faça? Disseram: Concede-nos, na tua glória, sentarmo-nos um à tua direita, outro à tua esquerda*” (Mc 10,35-37). Os discípulos procuravam promover-se a si mesmos.

Com tantos conflitos não podemos considerar Jesus como pobre coitado e sofredor. Ele é um **modelo de educador diferente**, por que **sabia escutar, relacionar, dialogar** com as pessoas. “Ele também não agia inconsciente e inconsequentemente, mas tinha consciência das consequências das suas palavras e das metas que queria atingir. Combinava a **humildade** e a **tolerância** com a **ousadia** e a **determinação**. Apreciava provocar a inteligência das pessoas e mostrar o radicalismo delas. Jesus era um educador cativante, porque as pessoas eram tocadas profundamente pelas suas mensagens. Um bom mestre é valorizado e lembrado durante o tempo de escola, enquanto um excelente mestre jamais é esquecido marcando para sempre a história dos seus alunos.

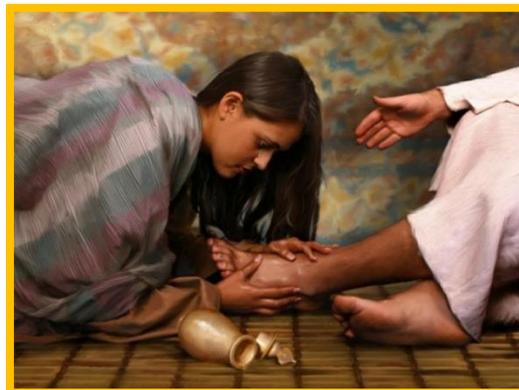
<sup>4</sup> Um dia, aqui em Roma, na casa de Santo Onofre, em S. Carlos\*, talvez uns 40 anos depois do facto acima narrado, a Irmã Danero dizia à Serva de Deus: «Madre Geral, recorda-se quando nos disse: ‘Ponhamos o Senhor entre a espada e a parede, porque queremos que nos conceda esta graça?’» E a Madre Fundadora, como que censurando-se a si mesma por uma oração que então lhe parecia demasiado insistente, respondeu: «Oh, agora já não digo assim; agora digo ao Senhor que faça sempre o que for do seu agrado!».

\* Designação dada a dois quartos onde, segundo a tradição, esteve S. Carlos Borromeo. Um deles era o escritório da Madre Fundadora, onde escrevia, recebia as Irmãs; o outro, maior, era sala de trabalho e de recreio da Comunidade.

Ao fundar o Instituto e definir a Educação das crianças e jovens como instrumento de evangelização, Paula Frassinetti se coloca na **Escola do Mestre**, num constante esforço de crescimento, **fazendo-se toda para todos, a fim de ganhar a todos para o Cristo**. O seu estilo de serviço, sua intuição pedagógica fundamental foi a **Via do Coração e do Amor**<sup>5</sup>: “Fazer-se antes amar do que temer.” (Carta 791,25) “Pela via do Coração e do Amor pode-se conseguir tudo,” (Carta 663,6).

Em uma escola Doroteia, há que se garantir o Espírito de Família, a suavidade e a firmeza e a práxis das chamadas **atitudes imprescindíveis em toda relação**, tais como propostas pelo Documento Educar para Nós: *bondade e ternura; doçura nas palavras e no trato; paciência, domínio de si, serenidade; ponderação, sobretudo nos castigos e repreensões; firmeza, equanimidade; presença vigilante e discreta; respeito, jamais usando palavras ofensivas e irônicas; imparcialidade, despreensão, gratuidade; estilo próprio de diálogo e encorajamento; consciência de que sempre se é modelo*.

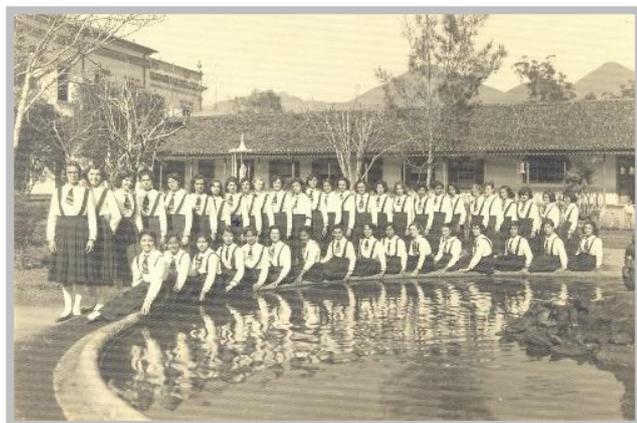
No tempo de Jesus, a mulher vivia marginalizada. Pelo simples fato de ser mulher era rejeitada na sociedade, não participava de nada socialmente. Jesus aparece, ensina, acolhe e valoriza a mulher. *A moça prostituída encontra amor e perdão, e recebe defesa contra o fariseu praticante que a desprezava* (Lc 7, 36-50)<sup>6</sup>. 41 E assim Jesus luta contra muitos outros preconceitos, como a mulher encurvada (Lc 13,10-17), a senhora considerada impura (Mc 5,25-34), a mulher adúltera (Jo 8,2-11), a samaritana, as mães com os filhos pequenos (Mt 19,13-15), Maria Madalena, considerada possesora (Lc 8,2). Ele queria que homem e mulher, nas suas diferenças, fossem iguais em dignidade e valor (Mt 19,4-5).



Paula Frassinetti, como bem sabemos, foi a única filha mulher em uma família de cinco filhos. Sobre a sua infância, assim escreveu o seu irmão Padre Rafael Frassinetti:

*«Desde pequena foi sempre boa, mas nela nada houve de extraordinário. Era obediente não só ao pai e à mãe, mas também aos irmãos; humilde, fazia com gosto os trabalhos mais baixos da casa, ajudando a criada. Nunca foi mandada à escola nem a mestra alguma. O pai e um pouco os irmãos ensinaram-na a ler e a escrever»*<sup>7</sup>.

*O pai nunca a levou aos divertimentos mundanos, aos teatros, porque disto era muito inimigo... Também ela era contrária a todo o divertimento mundano. Gostava da solidão; não teve companheiras. Mesmo nos dias festivos, geralmente saía de casa de manhã cedo, e dirigia-se à Igreja de Santo Estêvão para a explicação do Evangelho, Missa, Santos Sacramentos; e nos dias de semana: Missa, Comunhão, e à tarde as novenas. Aos domingos depois do almoço, juntamente com os irmãos, o pai levava-a ao Catecismo e em seguida a passeio pelos caminhos menos frequentados da Cidade; e no verão até ao Bisagno, regressando todos a casa ao toque das ave-marias.*



*Não apreciava o luxo, pelo contrário, quis sempre vestidos simples e pouco dispendiosos. Já crescidinha, dizia muitas vezes que queria fazer-se freira, desejando-o ardentemente, e pedia ao pai que secundasse esta sua viva aspiração. Dava-se muito à mortificação, nunca procurava alimentos delicados; mesmo antes de estar obrigada ao jejum, jejuava ao sábado em honra de Maria Santíssima, e na vigília da Imaculada Conceição jejuava a pão e água porque estava inscrita em Santa Maria do Raio (obrigação que têm os inscritos, numa das principais festas de Maria)»*<sup>8</sup>.

<sup>5</sup> Educar Para Nós, p.11.

<sup>6</sup> 41 MESTERS, Carlos. **Com Jesus na contramão**. 1995. p. 87.

<sup>7</sup> A Madre Fundadora várias vezes nos disse que aprendeu por si mesma a escrever. A seguir diremos de que modo.

<sup>8</sup> Memórias, Ir. Elisa Vassalo, p.11-12.

Pelo exposto, vê-se que dezenove séculos depois de Jesus, a mulher continuava não sendo prioridade na estrutura patriarcal da sociedade. Em Gênova, onde Paula nasceu e vivera sua infância e juventude, a educação formal da mulher não era uma meta social. O papel da mulher era, desde tempos idos, ser uma servidora de um homem (pai, irmãos, marido...). No Instituto fundado por Paula Frassinetti, as primeiras destinatárias serão as meninas e jovens mais pobres e, por isso, o empoderamento feminino será uma marca distinta no trabalho evangelizador das Doroteias ao longo da história da Congregação.

As Irmãs Doroteias terão como herança de sua fundadora um modelo de mulher forte, suave e firme que, com sua maternidade espiritual, deixa sua marca no mundo, lutando pela igualdade de gênero e a supressão de toda opressão, injustiça e discriminação da mulher.

Jesus é um educador que combate as divisões injustas. *Denunciando essas divisões injustas, Jesus convida as pessoas a se definirem frente aos novos valores do amor e da justiça.*<sup>9</sup> Ele ensina também que os males estragam a vida: **a fome** (Mc 6,35- 44); **a doença** (Mc 1,32-34); **a tristeza** (Lc 7,13); **a ignorância** (Mc 1,22); **a discriminação** (Mc 9,38-40); **o medo** (Mc 6,50) etc. Ele mostra também que a tolerância é uma das características mais difíceis de ser vivida. É mais fácil adquirir cultura do que aprender a ser tolerante.

Já, no século XIX, Paula Frassinetti entendeu a urgência da Educação Integral das crianças e jovens. Na definição das primeiras regras do Instituto, em 1851, a Madre Fundadora delineou os passos a serem dados para uma formação integral e permanente dentro de uma Escola Doroteia. Ela sabia da importância do cuidado com a **saúde física**, o **psiquismo sadio**, a capacidade de **discernir** e realizar as **capacidades pessoais**, a **educação do coração e do espírito**. A escola Doroteia é o espaço para o desenvolvimento de três competências: a **acadêmica**, a **cristã** e a **humana**. Para tanto, há que se desenvolver, com as crianças e os jovens, a **inteligência**, a **vontade**, a **afetividade**, o **gosto**, a **criatividade**, a **capacidade manual**, a **relação com a natureza** e a **abertura ao transcendente**.

A fome, a injustiça, a corrupção, a desigualdade social e o descuido com a casa comum despertam a escola Doroteia para o **compromisso com os pobres**, a **práxis da solidariedade** e a **participação** de toda a comunidade educativa nas questões da sociedade como exercício dos próprios **direitos e deveres**.

O modelo de educador que Jesus propõe supõe mudanças de dentro para fora e não ao contrário. O objetivo dele não era reformar a religião judaica, seu projeto era muito mais ambicioso. Cristo desejava causar uma profunda transformação no cerne da alma humana, uma profunda mudança na maneira de o homem pensar o mundo e a si mesmo.

Este modelo de educador que Jesus apresentava surpreendia muito os judeus, devido ao sistema de leis a que se submetiam. *O ensino de Jesus, tão diferente da mentalidade do homem de seu tempo, entra em choque com as autoridades constituídas. Ao compromisso religioso – moralista opõe uma vida real, uma justiça maior.*<sup>10</sup> O seu modelo de educador incomodava as pessoas.



Com o passar dos tempos, Jesus não precisava procurar as pessoas para falar-lhes. O seu falar era tão cativante que ele passou a ser procurado por elas. A maioria das pessoas daquela época não tinham cultura e provavelmente nenhum interesse para aprender nada, além do que trabalhar e sobreviver. Porém, Cristo havia provocado uma fome íntima naquelas pessoas que ultrapassava os limites da fome física. Este modelo de educador era incondicional, porque Jesus pregava e vivia o amor. Sua esperança na transformação do outro era tudo, ele desejava colocar todas as pessoas numa escola de sábios e de líderes, para que fossem libertadas.

## Jesus centro da vida dos discípulos

Aos poucos, através do relacionamento, Jesus foi se tornando o eixo da vida deles. Os discípulos mais tarde deram testemunhos de vida. Os dois irmãos, João e Tiago, chegaram a dizer que estavam dispostos a sofrer por amor a Jesus (Mc 10,39). Pedro diz *“O senhor tem palavras de vida eterna”* (Jo 6,68).

<sup>9</sup> 42 MESTERS, Carlos. **Com Jesus na contramão**. 1995. p. 89.

<sup>10</sup> RENAN, Ernest. **Vida de Jesus**. sem data. p. 426.

Com essa confiança, Jesus lhes dava poderes, como: **expulsar demônios** (Mc 3,15), **anunciar a paz** (Lc 10,5), **anunciar o reino** (Mt 10,7), **curar os doentes** (Lc 9,2). Jesus marcaria presença na vida dos discípulos, porque ele era assíduo em seus compromissos e palavras. Este homem tentava buscar a perfeição. Com todas as virtudes de humildade, perdão, caridade e abnegação. Tudo isto foi realmente pregado por ele, segundo os relatos dos evangelhos. *“Um homem capaz de mexer com a alma do povo, enfrentar os adversários com a segurança com que o fazia de não se filiar a nenhuma corrente política de seu tempo, nem de fazer aliança com grupo dominador algum, era, sem dúvida um fenômeno.”*<sup>11</sup>

Jesus questionava e fazia questionar. Exigia mudança de vida principalmente dos discípulos. Sendo um homem honesto, corajoso, livre e simples, ele é considerado o centro da vida dos discípulos, porque marcou milhões de vidas até os dias atuais. Porque sendo bom como tantos outros o foram, ele ficou mais tempo e marcou mais a história.

Jesus Cristo é o caminho, e neste caminho deixa as suas próprias pegadas sobre as quais devemos caminhar, para melhor segui-Lo: *“que nestes santos dias nos renovemos espiritualmente e nos disponhamos, com novo entusiasmo e fervor, a caminhar na via da perfeição, conforme a nossa vocação, seguindo as pegadas de Jesus, que por excesso de amor se fez nosso Pedagogo, Mestre e Guia”.* (Carta 98 1.4).

Jesus Cristo é a vida da nossa vida. É a vida que nos dá vida. É a vida que nos ensina a dar por Ele a vida: *“ainda que vos custasse a vida, nunca negueis coisa alguma a Quem tanto vos deu.”* (Carta 329,3).

Jesus Cristo é mestre que nos dá *belas lições para chegar ao cume da santidade* (Carta 673,4). É mestre que nos dá exemplo de todas as virtudes (na **humildade** do seu nascimento, na **paciência** com os seus trinta anos de vida oculta, na **oração no sofrimento**, no **abandono...**).

Jesus Cristo é conselheiro naqueles nossos momentos de angústia e solidão. É ainda livro por onde se deve estudar: *“Estude no Coração de Jesus a humildade, a mansidão, em que deve distinguir-se toda a Irmã de Santa Doroteia.”* (Carta 707,4). *“Estude muito, muito o Coração de Jesus, para poder aprender a praticar bem todas as virtudes que são necessárias a uma Superiora do Instituto de Santa Doroteia.”* (Carta 708,8). Jesus é também escola onde se aprende e se pratica: *“O Coração de Jesus seja a escola onde aprenda a prática de todas as virtudes, em especial da suavidade, mansidão e humildade.”* (Carta 727,4).

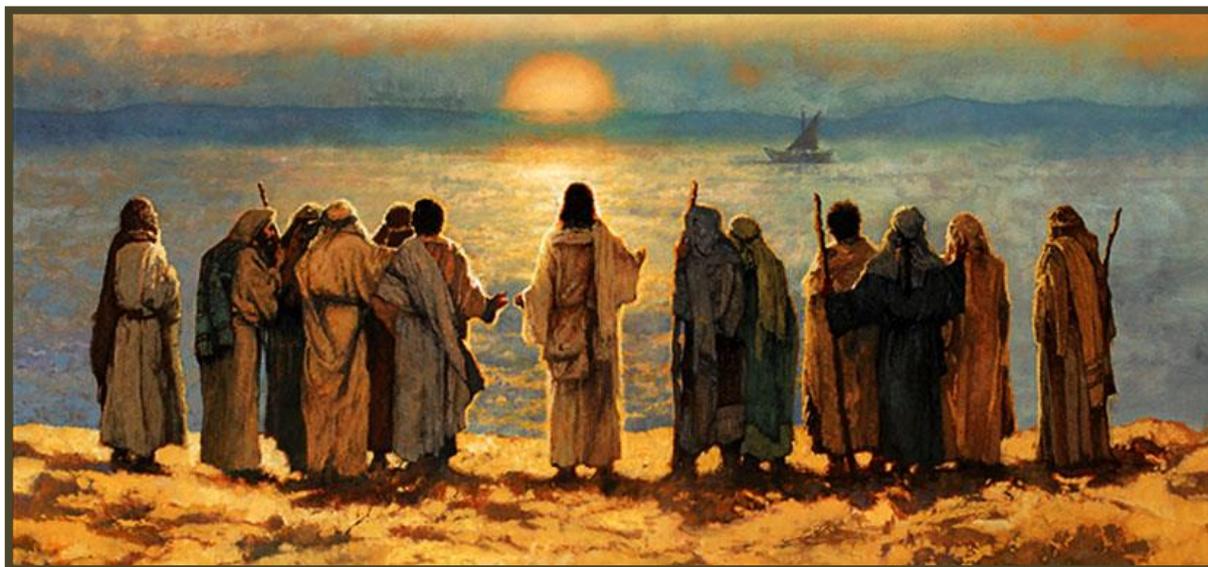


*“A nossa decisão de seguir Jesus Cristo é uma contínua resposta de fé ao amor gratuito de Deus, em ordem à radical disponibilidade.”* (Const. 11). Como é próprio da espiritualidade inaciana, Paula centraliza o seu amor incondicional a Deus na pessoa de Jesus Cristo, *“Verbo Eterno feito carne para nos ensinar o belo segredo do amor”.* (Carta 272,2). O amor pessoal a Jesus Cristo, vivido em profunda intimidade, é o centro, o eixo e o motor do caminho espiritual de Paula e concretiza-se no seu mais fiel seguimento. Jesus é, para Paula, modelo a imitar sempre e melhor possível. O amor pessoal de Paula a Jesus é vivido em profunda intimidade e selado em aliança: *“O meu Jesus Cristo sabe que comigo não se engana: fizemos os nossos pactos há muitos anos, e, por isso, pode fazer o que quiser de mim e das coisas que me pertencem, que tem sempre o meu consentimento.”* (Carta 620,4). Seguindo fielmente a Jesus, Paula vive, com intensidade a sua pertença à Igreja, que ama profundamente.

## Jesus homem milenar diferente

Esse homem tinha uma maneira diferente de se relacionar, escutar e aceitar o outro. O seu ensinamento deixou marcas nas pessoas de sua época e que perduram até os dias atuais. A missão d'Ele está em denunciar as injustiças, como desprezo e crueldade com que agem as autoridades sobre a sociedade judaica.

<sup>11</sup> OLIVIERA, José Fernandes. **O incômodo e magnífico Jesus de Nazaré**. 1985. p. 77.



Um modo de **ver**, **relacionar-se** e **agir**, tendo como referência o jeito de ser de Jesus. Estas três atitudes constituem a essência da Espiritualidade das Irmãs Doroteias: *“Um modo de ver, de relacionar-se e de agir, fruto de uma opção que nasce e se alimenta, continuamente, de uma profunda experiência de Deus em Jesus Cristo, pessoal e comunitária, que nos identifica na Igreja como Filhas (e Filhos) de Paula, e nos unifica como Família Doroteia, para ser uma voz profética no nosso mundo.”*<sup>12</sup>

**Ver tudo como Deus o vê** só é possível a quem, como Paula Frassinetti, vive de fé, a quem projeta, em seu olhar, a luz que brota de sua relação íntima com Deus. Essa atitude permanente leva-a a assumir a vida como portadora dos desígnios de Deus e a acolher, nos acontecimentos, as suas divinas proposições: *“É necessário inclinar a fronte perante as adoráveis disposições de Deus; tudo quanto Ele dispõe é para o nosso bem.”* (Carta 747,1).

Viver e transmitir, hoje, o *modo de ver de Deus*, como Doroteias e Doroteus, pressupõe uma permanente atenção de coração aos sinais da presença de Deus e uma contínua conversão para sair de nossos esquemas, de nosso modo habitual de ser e de agir, e entrar na insegurança de buscar, constantemente a sua **Vontade**, sem saber onde nos levará. Solicita-nos que entremos no dinamismo do olhar de Deus, aprofundando, sempre mais, para descobrir o que quer nos dizer em cada momento e para o assumir, colaborando efetivamente com Ele. Pede-nos o exercício cotidiano da fé, impregnando todo o ser na entrega incondicional a Deus.

A **Vontade de Deus**, objetivo constante da vida de Paula, chega-nos envolvida em formas humanas e, por isso, deve ser buscada e discernida. Somos chamados a viver o discernimento comunitário como atitude e prática habitual, para encontrarmos juntos (Irmãs e Leigos), o modo de pensar, de julgar e de viver, segundo os critérios de Deus, vividos e ensinados por Jesus Cristo, no Evangelho. Dessa forma, construir-se-á uma consciência e uma vontade comum, capaz de ser força profética na sociedade atual.

**Relacionar-se e amar como Jesus nos ensinou e nos amou** é o valor, o critério definitivo que Paula assumiu em sua vida e que marcou profundamente o seu modo de relacionar-se com Deus, com as pessoas e a criação. *“Cor unum et anima una in Corde Iesu”* (Const. 1851, 49) é a divisa dos membros do Instituto de Paula Frassinetti. Ela compreendeu bem que a força construtiva da comunidade, o vínculo capaz de manter unido o seu Instituto, está na revelação suprema que Jesus Cristo nos entregou como testamento, na hora íntima e densa da última Ceia, a revelação da Comunhão Trinitária: *“Que sejam um como nós somos um”*.

No modo de relacionar-se de Paula, destaca-se a caridade, a simplicidade, a bondade, a gentileza, a compaixão, a predileção pelos pobres e rejeitados, o valor dado às pequenas coisas e ao cotidiano, e um amor que se expande por toda a criação (os canários, os pavões, as árvores, as abóboras, as flores, as frutas do quintal, os cavalos...).

O caminho espiritual de seguimento de Jesus, segundo Paula, expressa-se em um modo de **relacionar-se** e de **viver em comunhão**, que assume todos os desafios de hoje (sobretudo, a profunda crise de amor, a globalização da indiferença, o individualismo, autossuficiência, as polarizações, o descaso com a casa comum...) e nos interpela fortemente.

<sup>12</sup> Documento de Espiritualidade, Roma 24 de Outubro de 2003, 2 edição, 2016, p.10

**Um modo de agir**, não tendo outro fim senão a maior glória de Deus e o maior bem das almas. A maior glória de Deus, o Reino e sua Justiça são o horizonte sob o qual Paula orienta a sua vida e a sua Obra; são a aspiração mais profunda do seu coração apaixonado, a motivação e o fim de todas as suas ações; e porque a glória de Deus é bem da pessoa humana, Paula entregou-se totalmente ao *“maior bem das almas”*.

Paula vivia a convicção de que a missão que lhe estava confiada, bem como ao Instituto, pertencia totalmente a Deus, e que *“sem Ele nada podemos fazer”*; pelo contrário, com Ele podemos tudo. Essa convicção de que Deus é tudo leva-a a dar um valor determinante à pobreza, que escolhe como “mãe” e sólido “muro” do Instituto. A certeza de que a missão é acompanhada de sentimentos de profunda gratidão, de total confiança e abandono filial.

E, hoje, as pessoas buscam exemplos deste homem considerado diferente, para denunciar as injustiças, a exclusão, que permanecem nos dias atuais, acreditando criar um homem novo. Jesus discursava sobre um amor estonteante, um amor que gera uma fonte de prazer e de sentido existencial. Cristo tinha uma meta tão elevada sobre o amor que tanto seu discurso como suas atitudes ultrapassavam os limites da lógica psicológica.

Certa vez disse: *“Ouvistes o que foi dito: amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem... Se amardes os que vos amam, que recompensa tendes?”* (Mt 5,44). Com essas palavras, Cristo atingiu os limites mais altos e, ao mesmo tempo, mais impensáveis do amor, da tolerância e do respeito humano.

Com essa filosofia de vida, Ele é considerado um homem diferente até os dias atuais. Depois de 2000 anos, as pessoas tentam aproximar-se mais ainda destes ensinamentos. Porque a sua pedagogia ajuda a pessoa a crescer, a tornar-se adulta, suscitando o desenvolvimento do sujeito capaz de um pensamento autônomo e criativo. Jesus queria realmente resgatar a identidade de cada ser humano, para a sua sobrevivência digna, ser pessoa capaz de decidir sua vida, ser livre e solucionar seus problemas.

#### **Fonte:**

- Constituições de 1851.
- Documento Educar para Nós.
- Documento de Espiritualidade.
- Paula em Mosaico.
- <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/926/1/IVONI%20DE%20SOUZA%20FERNANDES.pdf>, Acesso em: 20 ago. 2021, às 10h37.